

ALBERTO A

Estrada da Vista Chinesa 741
Alto da Boa Vista
20531-410 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 0103-4944

Vol. 4

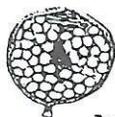
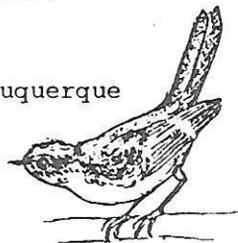
5 de fevereiro de 1998

Nº24

O PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA - SINOPSE DA FLORA, FAUNA E GEOGRAFIA*

Wanderbilt Duarte de Barros (+), Raulino Reitz (+),
J.P.P. Carauta, Denise Flores Lima, Roberto da Rocha
e Silva & Cláudia Bessa Diniz de Menezes
FEEMA, Serviço de Ecologia Aplicada
Estrada da Vista Chinesa 741, Alto da Boa Vista,
Rio de Janeiro, RJ, 20531-410.

Estanislau Kostka Pinto da Silveira
Estrada Três Marias 117, Jardim Suspiro, Albuquerque
Teresópolis, RJ, 25977-301.



RESUMO

As culminâncias da Serra da Mantiqueira servem de cenário ao Parque Nacional do Itatiaia, um dos mais belos parques do Brasil. O Pico das Agulhas Negras, com 2787 m de altitude, ocupa o sétimo lugar entre as maiores elevações do Brasil. A flora e a fauna mostram-se ricas em espécies e endemismos, a tal ponto que existem gêneros *Itatiaia* e epíteto de espécies *itatiaiae* e *itatiaiensis*. Quanto às rochas, predominam os sienitos nefelínicos.

Palavras-chave: *Itatiaia*, Parque Nacional, Biogeografia, Conservação da Natureza.

* Trabalho distribuído com sucessivas alterações de texto, nos Congressos Nacionais de Botânica, Rio de Janeiro, 1967 e 1975; e I Jornada de Biologia da Associação Brasileira de Taxonomia Biológica, Itatiaia, 24 outubro 1997; somente agora publicado.

+ Falecidos.

ABSTRACT

ITATIAIA NATIONAL PARK - SYNOPSIS OF FLORA, FAUNA AND GEOGRAPHY.

The summit of the ridge of mountains Mantiqueira it acts as scenery of the Itatiaia National Park, one of the most beautiful national parks of Brazil. The peak of Black Needles (Aguilhas Negras), with 2787 meters over the sea level, keeps the seventh place among the biggest height of Brazil. Flora and fauna are rich in species and endemic life, in such manner that there are genus *Itatiaia* and epithets *itatiaiae* and *itatiaien-sis*. The predominant rocks are the nephelinic sienites.

Key words: Itatiaia, National Park, Biogeography, Nature Conservation.

GEOGRAFIA - W. D. B.

O Parque Nacional de Itatiaia está inserido em um ponto de particular importância geográfica do Sudeste brasileiro, situado que está quase que equidistante dos maiores centros demográficos do país: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Efetivamente, a condição natural da região serrana onde existe é ímpar. Pois de um lado, as terras do Parque Nacional que participam da Mantiqueira, são integrantes ao Norte de todo o complexo físico que compõe a região fisiográfica sul-mineira. Aí, são significativos os seguintes aspectos:

- a) O relevo um pouco menos acidentado do que na parte Sul da serra, isto é, diferente daquele que se debruça sobre o Rio Paraíba do Sul, propriamente dito;
- b) a condição climática, proporcionando, com o relevo, sedutora atração turística;
- c) as importantes fontes de águas minerais, cuja significação maior pode ser dada por São Lourenço, Caxambu, Cambuquira, Lambari, Contendas entre outras notáveis estâncias hidrominerais do Sul de Minas.

Esses aspectos assinalados são singulares. Caracterizam a importância da área do Parque Nacional. Em conjunto, têm permitido, graças às facilidades de acesso, o desenvolvimento de crescentes fluxos turísticos (FEDAPAM, 1991).

De outro lado, a região, considerada em relação ao eixo Rio-São Paulo, configura área física de excepcionais atributos, de relevo movimentado, tem sítios e paisagens de valor turístico apreciável. Uns e outros aproveitáveis para recreativismo e recuperação, ou como fonte de educação. É nesse contexto, bastante marcado pela história e seduzido pela esperança do futuro, que se insere o Parque Nacional de Itatiaia. De modo necessário,

guarda ele, os objetivos genéricos, que determinam a criação de Parques Nacionais: preservação da paisagem; manutenção das condições naturais, de modo integral; utilização para recreativismo; reserva para fins educacionais (Magnanini & Jorge, 1968).

A região de Itatiaia é, como se vê, opulento manancial de águas. Os rios que aí têm berço correm para engrossar diretamente o Rio Paraíba, ao sul de Itatiaia ou se reúnem para avolumar os primeiros formadores da bacia do Rio Prata ao norte.

O Rio Campo Belo, recebendo águas dos córregos Maromba, Marsart, Bonito, Tapera, Taquaral, corre em um vale de considerável profundidade desaguando no Paraíba, entre as estações de Marechal Jardim e Itatiaia, da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil.

Descrevendo longo percurso, em muitos trechos paralelos ao Paraíba, torna-se, o Rio Preto, em Afonso Arinos, afluente do Paraíba; em grande porção de seu importante curso, serve ele como linha divisória dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A bacia desse rio foi objeto de substanciais pesquisas do Ministério da Agricultura, cujas autoridades elaboraram por intermédio do engenheiro José Ferreira Gomes um plano diante do levantamento da bacia, do volume pluvial, da evaporação e da constância das águas fluviais - para aproveitamento do elevado potencial de energia hidráulica estimado em 120.000 HP. Nesse rio existe uma das mais belas cachoeiras das vizinhanças de Itatiaia - a da Fumaça, algumas léguas abaixo do povoado de Mauá, sendo ela mesma rico ponto de atração turística.

A descarga dos rios de Itatiaia variando do inverno para o verão é, todavia, no rigor da seca ainda apreciável. Durante os meses de maio a setembro, com uma queda média de 283,30 mm em 37 dias de chuva, decrescem as águas que nos meses mais chuvosos, de outubro a abril, em razão dos 154 dias de chuva com 939,1 mm esta bilizam-se praticamente com maior volume.

A copiosa pluviosidade que o planalto de Itatiaia recebe, anualmente, origina inúmeras lagoas algumas das quais de existência restrita ao período estival. Nessa ocasião, o solo em altitudes de mais de 2.000 metros, nas chamadas várzeas, em que se encontra perceptível um solo negro, torna-se enorme atoleiro como sucede, dentre outros locais, nas proximidades das nascentes do Rio das Flores ou nas cabeceiras do Ayuruôca, onde o cabloco batizou, significativamente, uma das mais difíceis passagens para o viajante, que procura transpor o planalto de um para outro lado, de tijucal.

No Parque Nacional de Itatiaia, destacam-se, como início de aparelhamento, a construção de edifício sede no qual está montado o Museu Regional de Ciências Naturais, seções de estudo de Botânica, Zoologia, Biblioteca, serviços administrativos e de turismo. É belo prédio moderno, em estilo semicolonial. A principal via de acesso ao Parque é asfaltada. Foi começada no Parque uma das mais importantes rodovias de turismo do país. Esta estrada planejada e traçada com rigor técnico apreciável é uma notável conquista da engenharia rodoviária do país. Atinge altitudes de 2.450 metros, passando nas proximidades das Agulhas Negras, depois de partir de 1.600 metros.

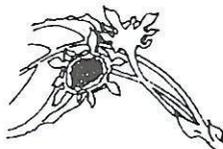
A literatura sobre a área é vasta (Hubmayer, 1913; Lamego, 1936; Barros, 1952; Holt, 1916; Maia, 1891; Tobler, 1933).

RESUMO HISTÓRICO - W.D.B., R.R. & J.P.P.C.

O primeiro naturalista a percorrer a região do Maciço do Itatiaia foi A. de Saint-Hilaire (1822), seguido por F. Sellow - (1830). A Glaziou cabe a primazia de haver escalado a região mais elevada em companhia da Princesa Isabel (1872). Alguns anos mais tarde Wawra von Fernsee (1879) coletou muitas espécies e, a seguir, o local foi explorado sucessivamente por E. Ule (1894), P. K. Dusén (1902), H. Lüderwaldt (1906), A. C. Brade e Toledo Júnior (1913), A. J. de Sampaio (1927) e muitos outros pesquisadores nacionais e estrangeiros interessados em região tão pródiga de espécies (Dusen, 1903).

A transformação em Parque Nacional foi, inicialmente, aconselhada pelo botânico Alberto Löffgren, logo no início do século, porém a instalação oficial só ocorreu em 14.VI.1937 (Barros, 1952). Está hoje subordinado ao IBAMA.

A FLORA - J.P.P.C. & D.F.L.



A riqueza do Maciço de Itatiaia em espécies vegetais chega a ser surpreendente, assim como os numerosos endemismos. Há um gênero Itatiaia, da família Melastomataceae, e vários epítetos específicos itatiaiae ou itatiaiensis.

Segundo Vianna (1965) o local pode ser dividido em 6 andares de vegetação: nível baixo (400-700 m s.m.), montanha inferior (700-1100 m), montanha média (1100-1700 m), montanha elevada (1700-2000 m), planalto (2000-2400 m) e cumes (2400-2787 m).

A mata pluvial (pluviisilvae) é tão rica em espécies quanto em indivíduos. Dentre as palmeiras ocorre a bela juçara, Euterpe edulis, e a Geonoma schottiana que chega até 1800 m/s.m. Das gramíneas, entre outros, ocorrem os gêneros Guadua e Merostachys, este último um pequeno bambu. Pertencendo à família das melastomataceas vêm-se as magníficas quaresmeiras, Tibouchina arborea e T. estrellensis, o jacatirão, Miconia sellowiana, a vassourinha, M. candolleana, e a caixeta, Meriania clausenii. De grande efeito ornamental são as leguminosas Erythrina verna e a Cassia multi-juga, pelo colorido das suas flores. O vassourão, Clethra brasiliensis, é uma árvore típica dessa região. Dentre as anonáceas tem-se várias espécies, como Guatteria candolleana, G. nigrescens, Rollinia exalbida, Xylopia brasiliensis e X. laevigata. Das monimiáceas existe a Siparuna minutiflora e das miristicáceas descreve-se a Virola oleifera e a V. gardneri. Da família bignoniácea avultam os ipês, Tabebuia heptaphylla, T. longiflora, T. chryso-tricha e também Cybistax antisiphilitica, Sparattosperma vernicosum e Jacaranda subrhombea (Gomes, 1957). Perto da Sede do Parque crescem as compostas, Vernonia polyanthes e Piptocarpha leprosa;



CANDEIA, *Vanillosmopsis erythropappa*, Compositae, encontrada na floresta próxima à cota 1000 m / s.m. do Maciço do Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro.

próxima à cota 1000 observa-se a candeia, *Vanillosmopsis erythropappa* e a 1700 m a *V. arborea*.

Na estrada um pouco abaixo da entrada do Parque Nacional há um lugar de vista deslumbrante, o Último Adeus, já referido acima, onde são comuns grupamentos de embaúbas, *Cecropia*, moráceas, e de figueiras bravas. Ressaltam ali também a boraginácea *Cordia latiloba* e a escrofulariácea *Stemodia veronicoides*.

No local chamado Monte Serrat distinguem-se as *Mikania sessilifolia*, *M. hemisphaerica*, *Bacharis medullosa* e *Bidens segetum*, todas elas da família das compostas. Das matas de Monte Serrat são também as bignoniáceas, *Arrabidaea corymbifera*, *Fridericia speciosa*, *Stenolobium stans*, *Tabebuia araliaceae* e *Jacaranda cuspidifolia*. Podem ser observadas aí as boragináceas, *Gordia axillaris* e *C. superba*, esta conhecida como baba-de-boi; a *Tournefortia bicolor* e *T. gardneri*; a menispermácea, *Cissampelos fasciculata*, o popular tarumã, a verbenácea *Vitex taruma*; e, finalmente, as solanáceas *Markea viridiflora*, *Acnistus cauliflora* e *Solanum concinnum*.

Nas proximidades do Lago Azul, sempre de águas límpidas, avistam-se as moráceas, *Ficus enormis*, figueira brava, e uma grande abundância de caiapiãs nos lugares mais sombrios, *Dorstenia dolichocaula*, curiosa devido às interessantes inflorescências bifurcadas portadoras de mais de 1000 pequeninas flores. Avista-se aí as compostas, *Pseudobaccharis polycephala*, *Clibadium rotundifolium*; a ranunculácea, *Clematis dioica*; a boraginácea, *Tournefortia gardneri* e o *Solanum swartzianum*. Chama a atenção a bela gesneriácea, *Crantzia hirtella*.

No Taquaral, pode ser vista a bainha-de-espada, *Sorocea bonplandii*, morácea; *Guatteria latifolia*, anonácea; *Athenaea schottiana*, solanácea; e *Clistax brasiliensis*, acantácea (Rizzini, 1957).

Próximas à Cascata do Maromba sucedem-se as solanáceas. *Bassovia tomentosa*, *Cyphomandra calycina*, *Solanum neves-armondii* e *S. argenteum*; as verbenáceas, *Stachytarphetta dichotoma*, *Verbeina rigida*; as compostas, *Erigeron paucifolius*, *Piptocarpha bakeriana* e *Vernonia serrata*. A vegetação é realçada pela *Begonia luxurians*, *B. paulensis* e pela gesneriácea, *Corytholoma magnifica*. Ocorrem nessa altura da serra as ranunculáceas, *Anemone assis-brasiliana*, *A. sellowii*; as monimiáceas, *Mollinedia schottiana*, *M. elegans*; a boraginácea, *Tournefortia breviflora*; as bignoniáceas, *Anemopaegma chaimberlaynii*, *Clytostoma itatiaiensis* e *Mansoa difficilis*.

Perto do Abrigo Macieiras ou nos caminhos que para ali se dirigem, destacam-se as solanáceas, *Brunfelsia hopeana* var. *macrocalyx* e *Cyphomandra velloziana*; as compostas, *Mikania camporum*, *Senecio desiderabilis*; a acantácea, *Sericographis glazioui*; a escrofulariácea, *Castilleja arvensis*; e a monimiácea, *Macropelplus ligustrinus*.

Na altura de Registro, estrada para Caxambu, sobressaem di

versos exemplares do nosso pinheiro-do-paraná, *Araucaria angustifolia*, encontrado de 1600 a 2200 m/s.m.; assim como o pinheiro-nho, *Podocarpus lambertii*.

Entre 2000 e 2400 m/s.m., nos campos elevados, observa-se várias espécies de compostas, *Stevia camporum*, *Eupatorium ascensum*, *E. intermedium*, *E. parvulum*, *Mikania camporum*, *Erigeron maximus*, *Senecio adamantinus*, *Jaegeria hirta*, *Gnaphalium spicatum* e *Bacharis brevifolia*. Típica do Planalto do Itatiaia é a gramínea, *Chusques pinifolia*; assim como a cabeça-de-negro, *Cortaderia modesta*, crescendo em abundantes touceiras; acha-se também nessa altitude o gênero *Merostachys* e touceiras da ciperácea, *Lagenocarpus ensifolius*.

Entre 2000 e 2100 m/s.m., verifica-se a presença da *Verberna lobata*, *V. hirta*; da convulvulácea, *Dichondra parvifolia*; de uma cunoniácea, *Weinmannia* sp.; de teácea, *Haemocharis* sp.; e a interessante carne-de-vaca, *Roupala lucens*, uma proteácea. Outras famílias possuem representantes no Planalto, como as labiadas, *Prunella vulgaris* (Pereira, 1957); escrofulariáceas, *Mecardonia hermiarioides*; Solanácea, *Solanum itatiaia*; sem falar nas diversas ranunculáceas, *Clematis ulbrichiana* (trepadeira endêmica), em *Ranunculus bonariensis*; nas *Berberis laurina* e *B. glaziouiana*; na belíssima *Fuchsia campos-portoi*, uma onagrácea; e na cascácea-de-anta, *Drymis brasiliensis* var. *campestris*, da família winterácea (Vattimo, 1957). São endêmicas as bromeliáceas, *Fernseea itatiaiae* e *Nidularium itatiaiae*, *Vriesea interrogatoria*, *V. penduliflora* e *V. xeptrum* (Smith, 1955).

Nas Prateleiras reconhece-se a mesma flora típica do Planalto já referida acima. Poderíamos ressaltar as belas *Allstroemeria*, da família amarilidácea; e as compostas, *Stevia camporum*, *Erigeron monarchis* e *Bacharis stylosa*.

Na base do imponente Maciço das Agulhas Negras observam-se as polipodiáceas, *Gymnogramme elongata* var. *itaiensis* e *G. jamesonioides*, *Jamesonia brasiliense*; as compostas, *Achyrocline satureoides*, *Mikania glazioui*, *Bacharis discolor*, *B. brevifolia*, *Leucopholis capitata*, *Senecio argyrotrichus* e *S. colpodes*. Comuníssima à beira das picadas, principalmente para os lados da Pedra do Altar é uma umbelífera do gênero *Eryngium*, cujas folhas de margem serrilhada costumam ferir os pés ou o calcanhar do excursionista que se aventura a fazer descalço a subida.

Nos alagados, entre o Abrigo Rebouças e o início da escadaria das Agulhas, perto do lugar chamado Cabeça de Cavalão, cresce a *Utricularia globulariaefolia* e *U. triphylla*, ambas em associação com o musgo *Sphagnum*. Começando-se a ascensão penetra-se em gargantas sombrias onde distinguem-se as polipodiáceas, *Blechnum andinum* e *Polypodium wittigianum*. Nas escarpas abruptas aparecem então as compostas, *Chinolaena isabellae*, *Leucopholis latifolia*, *Achyrocline satureoides*, *Senecio itatiaia* e *Chaptalia exscapa*. Continuando a escalada percebe-se a *Chusquea pinifolia*, já referida; as cactáceas, *Epiphyllanthus obtusangulus*, *E. candidus*, *E. obovatus* e a plantinha da família do trevo, *Oxalis calva*. Finalmente, tendo-se chegado ao Pico do Itatiaiaçu, com 2787 m/s.m., divisa-se uma vista deslumbrante. Em julho de 1996, ao meio dia,

com sol a pino, havia placas de gelo sobre as rochas! A resistência ao frio pelas espécies ali existentes é extraordinária. Muitas delas são protegidas por forte pilosidade lanuginosa. É nessas culminâncias que vegetam bem *Cryptangium triquetrum*, *Carex pureovaginata*, ciperáceas; *Eryngium* sp., umbelífera; *Oxalis calva*, oxalidácea; *Chusquea pinifolia*, gramínea; *Epiphyllanthus obtusangulus*, cactácea; *Leandra sulfurea*, melastomatácea; *Lycopodium clavatum*, licopodiácea; e as compostas, *Bacharis elaeagnoides*, *Pseudobaccharis ligustrina*, *Achyrocline satureoides* e *Leucopholis capitata* (Barroso, 1957).

BROMELIÁCEAS NATIVAS - R. R.

Aechmea distichantha Lem. var. *distichantha*. *Aechmea distichantha* var. *glazioui* (Baker) L.B. Smith. *Aechmea nudicaulis* Griseb. var. *cuspidata* Baker. *Aechmea vanhoutteana* (Van Houtte) Mez. *Billbergia distachia* (Vell.) Mez. var. *distachia*. *Billbergia pyramidalis* (Sims) Lindl. var. *pyramidalis*. *Billbergia vittata* Brongn. ex Morel. *Bromelia antiacantha* Bertol. *Canistrum giganteum* (Baker) L.B. Smith. *Fernseea itatiaiae* (Wawra) Baker - endemismo. *Neoregelia fosteriana* L.B. Smith. *Neoregelia chlorosticta* L. B. Smith. *Nidularium apiculatum* L.B. Smith var. *apiculatum*. *Nidularium apiculatum* var. *serrulatum* L.B. Smith. *Nidularium itatiaiae* L. B. Smith - endemismo. *Nidularium regelioides* Ule. *Nidularium rutilans* E. Morr. *Pitcairnia flammea* Lindl. var. *flammea*. *Quesnelia augusto-coburgii* Wawra. *Tillandsia crocata* (E. Morr.) Baker. *Tillandsia geminiflora* Brongn. var. *incana* (Wawra) Mez. *Tillandsia stricta* Soland. var. *stricta*. *Vriesea bituminosa* Wawra. *Vriesea ensiformis* (Vell.) Beer var. *ensiformis*. *Vriesea gradata* (Baker) Mez. *Vriesea guttata* Linden & André. *Vriesea interrogatoria* L. B. Smith - endemismo. *Vriesea itatiaiae* Wawra. *Vriesea longicaulis* (Baker) Mez. *Vriesea morreniana* Hort. ex E. Morr. *Vriesea morreniana* Wawra. *Vriesea penduliflora* L.B. Smith - endemismo. *Vriesea vagans* (L.B. Smith) L.B. Smith. *Vriesea sceptrum* Mez - endemismo.



A FAUNA - E.K.P.S., R.R.S. & C.B.D.M.

A fauna do maciço de Itatiaia, ramificação da serra da Mantiqueira, embora encerre muitas espécies que também são do Brasil oriental, possui vários endemismos, a exemplo do que se dá igualmente com as plantas.

O maciço ofereceu no passado, todas as condições ecológicas para a manutenção de uma fauna rica em espécies. Sua fauna riquíssima, já era estudada, no início do século, por Hemmendorf & Moreira (1903), Miranda Ribeiro (1905) e Luderwaldt (1909). Naquela época existiam ainda o macuco (*Tinamus solitarius*), a anta (*Tapirus terrestris*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*) e o inamburororó (*Crypturellus parvirostris*). Pinto (1954) apresenta uma excelente retrospectiva desses estudos, e ele mesmo, muito contribuiu para o conhecimento da ornitofauna do Itatiaia.

Atualmente, muitas áreas daquela região montanhosa têm sido devastadas, e com isso uma redução macrofaunística e florística tem sido assinalada sensivelmente. Com a falta de alguns elementos botânicos, base de sua subsistência, muitos animais foram se refugiando nos pontos mais inacessíveis das serranias, fugindo do extermínio nas planícies, ocupadas pelo homem. Mesmo assim, ainda é grande o número de mamíferos, aves, insetos e outros invertebrados terrestres. Devido às devastações, ocorreram pequenas migrações no sentido das partes altas, provocando competição intra-específica intensa. Gouvêa (1985), comenta a presença do gavião-real (*Harpia harpyja*) nas elevações rochosas do planalto do Itatiaia, além de mamíferos importantes como o tatu-canastra (*Priodontes giganteus*) e o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga trydactyla*); estes últimos constatados nas áreas de transição entre os campos de altitude e a floresta alto-montana.

Ávila-Pires (1977) já indicava 67 espécies de mamíferos para o Parque. Atualmente, estima-se que existam mais de 85 espécies de mamíferos, incluindo os de vida anfíbia, tais como a lontra (*Lutra longicaudis*), e os que apreciam a água, como a paca (*Agouti paca*), muito caçada. O veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), a onça parda ou papa-veado (*Puma concolor*) e o jaguar ou onça-pintada (*Panthera onca*), que viviam nas porções mais baixas do maciço, são verdadeiras lendas nos vales onde passam os rios e outras pequenas coleções d'água. É possível que os últimos representantes dessas espécies tenham procurado as maiores altitudes para tentar sobreviver. Dentre outros autores que comentaram a mamalofauna regional citamos ainda Aguirre (1971), Ávila-Pires (1966, 1977), Diblasi-Filho e Borsoi Jr. (1983).

Olivério Pinto (1951) cita como sendo 224 o número de espécies da avifauna, cifra a qual deve-se acrescentar mais umas 20 espécies e que resultam 244 espécies de aves na região; tal número deve ser ainda não-definitivo, com tendência para aumentar. É verdade que as espécies maiores e mais importantes de aves já eram raríssimas num passado recente, tais como o gavião pega-macaco (*Spizaetus tyranus*) e o gavião real (*Harpia harpyja*). Nesta região, existe referência deste poderoso falconiforme no início de 1973, dentro do Parque Nacional de Itatiaia (apud Helmut Sick em comunicação verbal). Também existem informações de sua presença no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, onde teria sido avistado na Floresta do Jacarandá e matas de Vargem Grande e Canoas-Albuquerque em 1962. É provável que a mesma ave tenha sido vista em vários lugares e em tempos diferentes. O pavão-do-mato (*Piroderus scutatus*) ainda existia no Itatiaia no início da década de 70, conforme chegamos a presenciar. As araras (*Ara ararauna* e *A. chloroptera*) certamente existiam na região, mas foram extintas. Sobre listagem da avifauna regional, consulte-se também Holt (1928) e Hofling (1986).

Da anfibiafauna não poderíamos deixar de citar um dos mais típicos batráquios altimontanos, o sapinho-rubronegro (*Melanophryniscus moreirae*), que vive sob condições bem rigorosas quanto ao clima, em poças e lagunas nos pontos elevados do maciço (até 2200 m/s.m.). Durante a I Jornada Biológica da Associação Brasileira de Taxonomia Biológica (ABTB), em 24 de outubro de 1997, pudé

mos constatar a presença, em grande número, desse anuro endêmico, que se mantém graças à elevada quantidade de insetos que vivem na região. Gouvêa (1982) refere-se à presença de 64 espécies de anuros na região, bem como 25 espécies de répteis e 294 de aves.

Não chegamos a observar as espetaculares borboletas azuis, porque não era época adequada. No Parque do Itatiaia ocorrem as maiores moscas conhecidas (*Mydas*) e grandes coleópteros das famílias Dinastidae e Cerambicidae (Barros, 1955). Zikán (1940) destaca os lepidópteros *Dasyophthalma rusina*, *Morpho herentes*, *M. laertes*, *M. anaxibia*, *Catagramma hydarnis* e *Dynastor napoleon*. Dos coleópteros, *Pithiscus insignis*, *P. parallelogrammus*, *P. macleoyi*, *Megasoma hector*, *Mecosarthron buphagus*, *Ancistrotum uncinatum* e a abelha de abdômen azul-esverdeado (*Oxaea flavescens*). Para as zonas mais altas do Parque alguns insetos são também citados como *Catargynnis chreineri*, *Dasyophthalma geraensis*, *Morpho richardus*, *M. partis*, *M. aega*, *Anaea suprema* e *Heliconisa pagenstecheri*. Maiores detalhes sobre a entomofauna encontram-se em Zikán & Zikán (1944).

Muito curioso é o fato de não se encontrarem peixes nos rios a partir dos 750 m de altitude!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIRRE, A.C. O Mono *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy): situação atual da espécie no Brasil. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 1971. 53 p.
- ÁVILA-PIRES, F.D. & GOUVÊA, E. Mamíferos do Parque Nacional do Itatiaia. B. Mus. Nac. Zool., 291: 1-32, 1977.
- BARROS, W.D. de, Parques Nacionais brasileiros - Min. Agric. Rio de Janeiro. 1952 (p. 38-57).
- BARROSO, G.M., Flora do Itatiaia. Compositae. *Rodriguésia* 22 (32): 171-281, 1957.
- DIBLASI-FILHO, I. & BORSOI JR., J.C.. Os mamíferos brasileiros ameaçados de extinção preservados no Parque Nacional do Itatiaia. B. FBCN, Rio de Janeiro, 18:56-59, 1983.
- DUSEN, P. "Sur la Flore de la Serra do Itatiaia". Arquivos do Museu Nacional, Vol. 13, Rio de Janeiro, 1903. Imprensa Nacional.
- FEDAPAM. Frente em Defesa da Mantiqueira. Relatório Mantiqueira. São Paulo, 1991. 54 p.
- GOMES, J.C., 1957, Flora do Itatiaia. *Bignoniaceae*. *Rodriguésia* 32: 111-128.
- GOUVÊA, E. Balanço Ecológico do Parque Nacional de Itatiaia. B. FBCN, Rio de Janeiro, 18: 109-111, 1985.
- HEMMENDORF, E. & MOREIRA, C. Relatório das excursões efetuadas na margem esquerda do Rio Branco em São Paulo e no Itatiaia, na serra da Mantiqueira, Arq. do Mus. Nac., Rio de Janeiro, vol. XII: 159-167, 1903.

- HOFLING, Elizabeth. Aves da Mantiqueira. São Paulo: ICI, Brasil, 1986.
- HOLT, Ernest G. "Achege para uma Bibliografia do Itatiaia." Revista do Museu Paulista, Tomo 14, São Paulo, 1916.
- HUBMAYER, J. "O Itatiaia". In O Imparcial, Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1913.
- LÂMEGO, Alberto Ribeiro, "O Maciço do Itatiaia" C.T.C. Rev. do Dir. Univ. da Escola Politécnica, nº 8 Ano VI, Rio de Janeiro, fevereiro 1936.
- LUDERWALDT, H. Beitrag zur Ornithologie des Campo Itatiaia. Zoologischen Jahrbüchern 27 (4): 329-360, 1909.
- MAGNANINI, A. e JORGE, M.T., 1968, Situação dos Parques Nacionais do Brasil. An. Bras. Econ. Fl. 19: 91-108.
- MAIA, João de Azevedo Carneiro, "Notícias Históricas e Estatísticas do Município de Resende desde sua Fundação". Tip. da Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1891.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. de. Vertebrados do Itatiaia (Peixes, Serpentes, Saurios, Aves e Mamíferos), Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, vol. XIII, 1905, pgs. 165-190.
- PINTO, O., 1954, Aves do Itatiaia. Lista remissiva e novas achegas à avi-fauna da região. Bol. Parq. Nac. Itat. 3:87 p.
- PEREIRA, E., 1957, Flora do Itatiaia, Labiatae, Saxifragaceae, Rodriguésia 32: 89-104, 242-243.
- RIZZINI, C.T., 1957, Flora do Itatiaia. Acanthaceae. Rodriguésia. 32: 138-150.
- SMITH, L.B., 1955, The Bromeliaceae of Brazil. Washington, 1955, 290 p.
- TOBLER, F., 1933, Pflanzenwelt und Biologische Station auf dem Itatiaia. Ber. Deutsch Bot. Ges. 51 (6): 276-282, 1t.
- VATTIMO, I., 1957, Flora do Itatiaia. Ranunculaceae, Berberidaceae, Menispermaceae, Winteraceae, Anonaceae, Myristicaceae, Monimiaceae. Rodriguésia 32: 29-61.
- VIANNA, F.S., 1965, Ecology of the Itatiaia range, Southeastern Brazil. Arq. Mus. Nac. 53:7.
- ZIKÁN, J.F., 1940. Introdução ao Catálogo da Inseto-Fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. Rodriguésia (Revista do Serviço Florestal), 4 (13): 153-165.
- ZIKÁN, J.F. e ZIKÁN, Walter. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. Boletim Ministério Agricultura, agosto 1944: 1-50.